

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JESSICA APARECIDA FIGUEREDO DE CASTRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AUXÍLIO DA
AMAMENTAÇÃO: uma questão de educação em saúde**

Paracatu

2021

JESSICA APARECIDA FIGUEREDO DE CASTRO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AUXILIO DA AMAMENTAÇÃO: uma questão de
educação em saúde

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito para parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde da Mulher

Orientadora: Prof^a. Msc. Rayane Campos Alves

Paracatu

2021

JESSICA APARECIDA FIGUEREDO DE CASTRO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AUXILIO DA AMAMENTAÇÃO: uma questão de
educação em saúde

Monografia apresentada ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Atenas, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde da Mulher

Orientadora: Prof^a. Msc. Rayane Campos
Alves

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 01 de Julho de 2021.

Prof^a. Msc. Rayane Campos Alves
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Leilane Mendes Garcia
Centro Universitário Atenas

Prof. Leandro Garcia Silva Batista
Centro Universitário Atenas

Dedico o presente trabalho primeiramente a Deus, causa primordial de todas as coisas, aos meus pais em especial às minhas filhas, à minha Orientadora Prof^a Msc. Rayane Campos Alves pela sua atenção dedicada ao longo de todo o projeto da minha monografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, responsável pela minha existência, saúde e por me dar forças para ultrapassar todos os grandes obstáculos dessa batalha travada quando iniciei min há graduação.

Aos meus pais, que me incentivaram nos momentos difíceis e minhas filhas que compreenderam minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho e ao meu amor por me ajudar e me incentivar.

E por fim aos meus professores, pelas correções e ensinamentos no decorrer dessa caminha tão árdua me permitindo apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Mesmo desacreditado e
ignorado por todos, não posso desistir,
pois para mim, vencer é nunca desistir.

Albert Einstein

RESUMO

O aleitamento materno começou a ser observado em meados do século 70, foi estudado ao longo do tempo e se destacou por seus benefícios para mãe e recém-nascido entre eles observamos: boa digestibilidade, composição química balanceada, ausência de alergênicos, proteção de infecções, a baixo custo, também é um aliado contra a prevenção de cânceres ovarianos e de mama, fraturas ósseas por osteoporose artrite reumatoide (COSTA *et al*, 2013). Um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação materna foi Hipócrates pois evidenciava-se que a maior mortalidade entre os bebês que não amamentavam no peito, no entanto posteriormente Sorano se interessou por aspectos como odor, cor, sabor e outros detalhes do leite humano e Galeno foi o pioneiro a considerar que a alimentação deveria ser feita somente com supervisão de um médico (DINIZ; VINAGRA, 2001). O enfermeiro é o profissional responsável por toda a monitoração e instrução durante o processo gravídico-puerperal, dentro dessa monitoração é necessário que o profissional estabeleça um vínculo com a mãe para que possa orientá-la, durante esse processo é necessário oferecer a assistência de enfermagem que envolve: anamnese, exame físico, diagnóstico para que haja um bom plano de cuidados (CARVALHO *et al*, 2011).

Palavras chave: Amamentação. Enfermeiro. Prevenção. Recém-nascido.

ABSTRACT

Breastfeeding began to be observed in the mid-70s, it was studied over time and stood out for its benefits for mothers and newborns, among them we observed: good digestibility, balanced chemical composition, absence of allergens, protection from infections, low cost, it is also an ally against the prevention of ovarian and breast cancers, bone fractures due to osteoporosis, rheumatoid arthritis (COSTA, 2013). One of the first to recognize and write about the benefits of breastfeeding was Hippocrates because it was evident that the highest mortality among babies who did not breastfeed, however later Soranus became interested in aspects such as odor, color, taste and other details of the human milk and Galen was the pioneer in considering that feeding should only be done under the supervision of a doctor (DINIZ; VINAGRA, 2001). The nurse is the professional responsible for all monitoring and instruction during the pregnancy-puerperal process, within this monitoring it is necessary for the professional to establish a bond with the mother so that they can guide her, during this process it is necessary to offer nursing care which involves: anamnesis, physical examination, diagnosis so that there is a good care plan (CARVALHO, 2011).

Keywords: *Breastfeeding. Nurse. Prevention. Newborn.*

LISTA DE ABREVIATURAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMP	Aleitamento Materno Predominante
DM	Diabetes Mellitus
LM	Leite Materno
RN	Recém Nascido
OMS	Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3 HIPÓTESES	10
1.3.1 OBJETIVOS	11
1.3.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5. METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 O ALEITAMENTO MATERNO E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS	14
3 CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E CUIDADOS DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO	16
4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno começou a ser observado em meados do século 70, foi estudado ao longo do tempo e se destacou por seus benefícios para mãe e recém-nascido entre eles observamos: boa digestibilidade, composição química balanceada, ausência de alergênicos, proteção de infecções, a baixo custo, também é um aliado contra a prevenção de câncer ovariano e de mama, fraturas ósseas por osteoporose artrite reumatoide (COSTA, 2013).

O enfermeiro é o profissional responsável por toda a monitoração e instrução durante o processo gravídico-puerperal, dentro dessa monitoração é necessário que o profissional estabeleça um vínculo com a mãe para que possa orientá-la, durante esse processo é necessário oferecer a assistência de enfermagem que envolve: anamnese, exame físico, diagnóstico para que haja um bom plano de cuidados (CARVALHO, 2011).

Um dos melhores e mais eficaz dos papéis que o enfermeiro tem exercido na amamentação é o de ouvinte, pois ouvindo e entendendo a real condição em que aquela mãe se encontra, ele poderá intervir e orientá-la de uma maneira que ajude não somente ela e o bebê, mas sim todo o ciclo familiar (AMORIM e ANDRADE, 2009).

1.1 PROBLEMA

Como se dá a assistência de enfermagem na realização da amamentação?

1.2 HIPÓTESES DO ESTUDO

a) acredita-se que o papel do enfermeiro no auxílio da amamentação tem várias vertentes que se encaixam também antes do nascimento do bebê como o de acolhimento da gestante, orientação e esclarecimento de dúvidas, de apoio e incentivo em relação a amamentação na primeira hora.

b) espera-se que o papel do enfermeiro no auxílio da amamentação se dê principalmente na vida extra uterina do recém-nascido, o qual dificuldades maternas são mais existentes. Pressupõem-se que o enfermeiro deverá auxiliar com métodos práticos ou orais acerca da resolução de patologias que possam existir e de pequenos eventos reversíveis, como: formação do bico do seio, existência de fissuras e pega correta para que haja boa nutrição do recém-nascido.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da atuação do profissional de enfermagem no auxílio da amamentação e no período gravídico-puerperal

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) descrever o aleitamento materno;
- b) classificar benefícios do aleitamento materno;
- c) caracterizar a importância do enfermeiro no aleitamento materno.

1.4 JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o aleitamento materno como uma forma de alimentação que os recém-nascidos recebem leite e independem de outros alimentos. Também abordam sua eficiência nutricional, imunológica e psicológica. Seu sucesso depende do bom desempenho materno e isso só acontecerá perfeitamente com o auxílio e orientação de um profissional de enfermagem.

Quando é apresentado um bom desempenho na amamentação, ela traz inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê, sendo alguns deles: menos chance de diabetes e hipertensão (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

O Aleitamento materno é essencial e indispensável em um recém-nascido saudável porque apresenta boas condições de crescimento e desenvolvimento para os recém-nascidos de até 6 meses (CARVALHO,2011).

A importância do profissional de enfermagem na amamentação, é visto quando o enfermeiro que é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal prepara a gestante para o aleitamento e todo o processo de adaptação extrauterina (CARVALHO,2011).

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo desenvolvido fundamenta-se em pesquisa bibliográfica formulada com base em materiais anteriormente publicados, buscando responder como se dá a atuação do enfermeiro no auxílio do aleitamento materno. Aproximadamente 15 artigos foram lidos, dentre os quais 1 se mostrara-se mais relevantes, ao encontro do objetivo do trabalho.

Nesta modalidade de pesquisa está incluso fontes de informações em material impresso por meio de livros, artigos no recorte temporal de 2001 a 2019 e materiais disponíveis na internet, em bases de dados digitais confiáveis.

Trata-se, também, de uma pesquisa aplicada, pois abrange estudos elaborados com o intuito de solucionar problemas no âmbito da sociedade (GIL, 2017).

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

A monografia do presente trabalho será dividida em 05 (cinco capítulos).

A primeira etapa consiste na introdução do trabalho “o aleitamento materno”, que é compreendida pôr o que seria o aleitamento materno.

O segundo capítulo abordará os benefícios do aleitamento materno e os aspectos históricos da evolução e aprendizagem e aprimoramento deste método.

Já o terceiro nos trará a classificação dos benefícios e cuidados durante o aleitamento materno, comprovando a importância da amamentação para o recém-nascido.

No quarto capítulo será salientada a importância do profissional de enfermagem no aleitamento materno, uma vez que a orientação deste para a mãe é primordial para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Assim, será concluído no capítulo cinco com as considerações finais.

2 O ALEITAMENTO MATERNO E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS

O aleitamento materno ou popularmente conhecida como amamentação é um período de tempo que o recém-nascido, se alimenta de forma total ou parcial do leite da mãe, é o processo em que a criança o suga diretamente do seio materno já deve começar dentro da primeira hora de vida, mas em algumas condições ela pode vir a recebê-lo na mamadeira, copinho e até mesmo de uma colher, já que o leite materno deve ser o único alimento do bebê nos seis primeiros meses de vida e ser complementado com outros alimentos daí em diante, até os dois anos de idade.

Em 2.500 a.C na Babilônia e 1500 a.C no Egito os povos amamentavam suas crianças de 2 à 3 anos, enquanto isso a mitologia grega conta que Rômulo e Remo era amamentados por uma loba e Zeus por uma cabra.

Entre os povos gregos e romanos, havia o hábito de utilizar as amas-de-leite para amamentar os seus recém-nascidos, não sendo tão freqüente a amamentação ao peito da própria mãe, porém, Hipócrates foi um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação, evidenciando a maior mortalidade entre aqueles bebês que não amamentavam no peito. Posteriormente, Sorano se interessou pelos aspectos cor, odor, sabor e densidade do leite humano, e Galeno foi o primeiro a considerar que a alimentação deveria ser feita sob a supervisão de um médico (DINIZ; VINAGRA, 2001).

É necessário ressaltar que nenhuma fórmula alimentar artificial se mostra igual ou superior ao leite materno, tanto nutricionalmente como em relação à prevenção de doenças, apesar de haver algumas situações em que a criança tem de ser alimentada artificialmente a mãe tem algum impedimento para amamentar, a criança tem necessidades nutricionais especiais ou é adotada, é importante que a mãe assuma uma posição face a face com a criança e a olhe nos olhos, mantendo-a próxima de si de forma a fazê-la sentir-se segura.

A proteção às crianças e o incentivo à prática da amamentação aumentou com o surgimento do cristianismo. Além do incentivo à prática da amamentação, também promoviam a proteção às crianças órfãs e abandonadas. Com o descobrimento das Américas, os povos nativos dessas regiões chamavam a atenção, pois tinham por hábito amamentar as suas crianças por um período aproximado de 3 a 4 anos. Nessa época, o aleitamento materno estava em declínio, principalmente na

França e na Inglaterra (SILVA, 1989).

No entanto o aleitamento envolve muito mais do que apenas o ato de nutrir, mais proporciona uma grande interação entre mãe e filho, sua prática fundamental tem repercussões importantes sobre o desenvolvimento cognitivo, estado nutricional e emocional da criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divide o aleitamento materno em subtipos como o aleitamento materno exclusivo (AME) que oferece à criança apenas o leite materno, seja por sucção direta da mama ou por ordenha manual, sem que haja adição de outros líquidos ou sólidos; o aleitamento materno predominante (AMP) que é quando oferecido à criança água, sucos ou outras bebidas, porém sem deixar de lado o aleitamento materno, que deve ser feito de forma predominante sobre as outras bebidas; o aleitamento materno misto ou parcial que é de leite materno e outros tipos de leite; o aleitamento materno complementado que além do leite materno conta com a inserção de alimentos sólidos ou semissólidos de forma complementar e não substitutiva e o aleitamento materno, oferece leite materno, independentemente de outros alimentos.

De acordo com Costa (2013), a amamentação é tida como a melhor maneira de se alimentar bebês, porque segundo estudos, ela apresenta mudanças na saúde materna como: diminuição da incidência de anemia e melhor recuperação pós-parto do peso. Era física antes da gravidez além dos benefícios para o bebê como a constituição de bases biológicas, emocionais e culturais que poderão ser moldadas ao longo da vida.

Acredita-se que ao longo dos anos houve uma extrema valorização do aleitamento materno, tornando as pessoas mais conscientes dos benefícios que ele pode proporcionar para a mãe e para a criança. O aleitamento materno não deve ser visto como responsabilidade exclusiva da mulher percebe-se que a lactante e também nós, profissionais da saúde, temos procurado, frente aos fracassos da amamentação, suporte nas questões biológicas e técnicas (BITAR, 2015).

A história tem nos mostrado que o ato de amamentar se trata de uma decisão tomada pela mulher, de forma consciente, embora essa conscientização seja negada. Desconstruir valores/significados que estão arraigados é complexo e demorado, porque são valores que hoje não servem ou não são aceitos, mas que fizeram parte da vida de outrora. O resgate histórico é fundamental para compreendermos essa prática (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2013).

3 CLASSIFICAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E CUIDADOS DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação materna foi Hipócrates, pois se evidenciava que a maior mortalidade entre os bebês que não amamentavam no peito, no entanto posteriormente Sorano se interessou por aspectos como odor, cor, sabor e outros detalhes do leite humano e Galeno foi o pioneiro a considerar que a alimentação deveria ser feita somente com supervisão de um médico (DINIZ; VINAGRA, 2001).

Segundo Costa (2013), o leite materno é a melhor maneira de alimentar o bebê, pois o mesmo fornece energia e os nutrientes que são necessários no início da vida. O aleitamento materno se torna eficiente devido sua eficácia no desenvolvimento do recém-nascido, ele proporciona inúmeros benefícios quando se é seguido corretamente até os 6 meses e sem intercorrências.

Conforme descrito por Toma e Rea (2008), a amamentação fornece inúmeros benefícios para a mãe e seu bebê, principalmente correlaciona-se a uma grande diferença no índice de mortes do recém-nascido, apresenta, portanto, uma diminuição significativa no índice de morbimortalidade.

De uma forma completa deixa-se explícito os benefícios para o bebê, o maior contato com a mãe, melhora a digestão e minimiza as cólicas, desenvolve a inteligência quanto maior o tempo de amamentação, reduzindo ainda o risco de doenças alérgicas, além de diminuir as chances de desenvolver doença de Crohn e linfoma, estimular e fortalecer a arcada dentária e por fim previne contra doenças contagiosas, como a diarreia.

Enquanto para a mãe diminui o sangramento no pós-parto, acelera a perda de peso, reduz a incidência de câncer de mama, ovário e endométrio, evita a osteoporose além de proteger contra doenças cardiovasculares, como o infarto.

A amamentação estreita os laços emocionais entre mãe e filho, por estar razão ao alimentar a mulher deve estar tranquila, relaxada e sem pressa, até porque ela deve respeitar os ritmos de cada bebê porque por mais que já tenha filhos devem saber que alguns bebês mamam mais rapidamente, enquanto outros são mais demorados e intercalam algumas sucções com intervalos de sono. As crianças

alimentadas com o leite materno se desenvolvem melhor que as outras e adoecem e morrem em menor número, há evidências que sugerem que adultos que foram amamentados quando crianças têm menor propensão à obesidade e ao diabetes mellitus.

Amamentar também traz benefícios para a mulher. A amamentação favorece a involução do útero, agiliza o retorno ao peso anterior à gravidez, previne sangramentos pós-parto, câncer de mama e de ovário, além de aumentar a produção de endorfinas pelo cérebro, substâncias que produzem relaxamento e bem-estar. As mães que amamentam têm também menores índices de depressão pós-parto e de doenças cardíacas.

Por fim deve-se saber que a mulher que amamenta deve certificar-se de estar em boas condições de saúde, porque muitas doenças são transmitidas pelo leite materno, tomar bastante líquido de preferência 3 a 4 litros por dia e não usar medicações sem orientação médica porque algumas delas são eliminadas pelo leite materno e podem prejudicar o bebê, não deve fumar, tomar bebida alcoólica ou usar drogas, já com relação aos horários, é preferível que sejam geridos pela fome que o bebê manifesta, a chamada livre demanda, pois se modificam com a idade do bebê e geralmente são maiores à noite que durante o dia e ao amamentar, a mulher deve estar confortavelmente assentada, colocar o bebê junto ao seu corpo, tórax a tórax, ajustar a boca do bebê à sua mama de jeito a não entrar ar, manter seu olhar em direção aos olhos do bebê e respeitar o ritmo dele.

Estudos comprovam a superioridade do leite materno ao se comparar com os demais os leites. São benefícios em favor do aleitamento materno:

- **Evita mortes infantis:** existem vários fatores no leite materno que protegem contra infecções, uma vez que se comprovou número menor mortes entre as crianças amamentadas (JONES *et al.*, 2003). Não há outra maneira de alcançar o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças. Atualmente, mais de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS).

- **Evita diarreia:** fortes indícios comprovam que o leite materno protege contra a diarreia. É grande necessidade ressaltar que essa proteção pode diminuir quando o aleitamento materno deixa de ser exclusivo. Oferecer à criança qualquer

alimento antes do tempo determinado pode dobrar o risco de diarreia nos primeiros seis meses. (BROWN *et al.*, 1989; POPKIN *et al.*, 1992).

- **Evita infecção respiratória** a proteção do leite materno contra infecções respiratórias foi demonstrada em inúmeros estudos realizados em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Assim como ocorre com a diarreia, a proteção é maior quando a amamentação é exclusiva nos primeiros seis meses. Além disso, a amamentação diminui a gravidade dos episódios de infecção respiratória. (ALBERNAZ; MENEZES; CESAR, 2003).

- **Diminui o risco de alergias** a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida diminui o risco de alergia à proteína do leite de vaca, de dermatite atópica e de outros tipos de alergias, incluindo asma e sibilos recorrentes (VAN ODIJK *et al.*, 2003).

- **Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes** a OMS apresenta evidências desse efeito (HORTA *et al.*, 2007), que os indivíduos amamentados apresentaram pressões sistólica e diastólica mais baixas (-1,2mmHg e -0,5mmHg, respectivamente), níveis menores de colesterol total (-0,18mmol/L) e risco 37% menor de apresentar diabetes tipo 2.

- **Reduz a chance de obesidade** estudos que avaliaram a relação entre obesidade em crianças maiores de 3 anos e tipo de alimentação no início da vida constatou menor frequência de sobrepeso/obesidade em crianças que haviam sido amamentadas. Na revisão da OMS sobre evidências do efeito do aleitamento materno em longo prazo, os indivíduos amamentados tiveram uma chance 22% menor de vir a apresentar sobrepeso/obesidade (DEWEY, 2003). É possível também que haja uma relação dose/resposta com a duração do aleitamento materno, ou seja, quanto maior o tempo em que o indivíduo foi amamentado, menor será a chance de ele vir a apresentar sobrepeso/obesidade.

- **Melhor nutrição**, o leite materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento da criança, além de ser mais bem digerido. O leite materno é capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas.

- **Efeito positivo na inteligência** evidencia-se que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo. algumas pesquisas conclui que as crianças amamentadas apresentam vantagem nesse aspecto quando comparadas com as não amamentadas, principalmente as com baixo peso de nascimento. Essa vantagem foi observada em diferentes idades, (ANDERSON; JOHNSTONE; REMLEY, 1999).
- **Melhor desenvolvimento da cavidade bucal** o exercício que a criança faz para retirar o leite da mama é muito importante para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, propiciando uma melhor conformação do palato duro, o que é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e uma boa oclusão dentária.
- **Proteção contra câncer de mama** estima-se que o risco de contrair a doença diminua 4,3% a cada 12 meses de duração de amamentação. (BRASIL, 2009) Essa proteção independe de idade, etnia, paridade e presença ou não de menopausa.
- **Evita nova gravidez** a amamentação é um excelente método anticoncepcional nos primeiros seis meses após o parto (98% de eficácia), desde que a mãe esteja amamentando exclusiva ou predominantemente e ainda não tenha menstruado (GRAY *et al.*, 1990).
- **Menores custos financeiros** não amamentar pode significar sacrifícios para uma família com pouca renda. O gasto médio mensal com a compra de leite para alimentar um bebê nos primeiros seis meses de vida no Brasil variou de 38% a 133% do salário-mínimo, dependendo da marca da fórmula infantil. A esse gasto devem-se acrescentar custos com mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além de eventuais gastos decorrentes de doenças, que são mais comuns em crianças não amamentadas (GRAY, 1990).
- **Vínculo afetivo entre mãe e filho** acredita-se que a amamentação traga benefícios psicológicos para a criança e para a mãe. Uma amamentação prazerosa, os olhos nos olhos e o contato contínuo entre mãe e filho certamente fortalecem os laços afetivos entre eles, oportunizando intimidade, troca de afeto e sentimentos de segurança e de proteção na criança e de autoconfiança e de realização na mulher (HORTENSEN *et al.*, 2007).

- **Melhor qualidade de vida** o aleitamento materno pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes.

4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Segundo Martucheli (2010) o aleitamento materno possui inúmeros benefícios para o bebê e sua mãe, assim destaca dentre eles a prevenção de doenças, o desenvolvimento e fortalecimento da musculatura da boca, e a criação de vínculo mãe-filho. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda iniciar amamentação logo nos primeiros 60 minutos de vida e é imprescindível que este seja o único alimento até que o recém-nascido complete 6 (seis) meses de idade. Rocha *et al* (2010) relata que o aleitamento materno está ligada ao comportamento social e nutricional de ambos.

Para se obter êxito na amamentação é importante a conscientização, por meio do enfermeiro, das famílias e principalmente das mães do pré e pós-parto. O enfermeiro é incumbido de levar o conhecimento referente à saúde e promoção da gestante, puérpera e parturiente, o mesmo está envolvido desde o pré-natal onde se acompanha a gestante assiduamente para que a mesma realize os cuidados relacionados a saúde e bem estar gestacional (MARTUCHELI, 2010).

Ao acompanhar todo o processo do pré-natal o enfermeiro irá ensinar e influenciar o casal ou a mãe a como lidar com o RN que chegará. A mãe será orientada quanto aos cuidados com a alimentação de seu filho, em como é de extrema importância o leite materno, que não deverá ser introduzido outros líquidos a não ser o leite, pois o mesmo possui tudo o que o bebê precisa de nutrientes, deverá prestar atenção na pega e na sucção do bebê se estão bem posicionados para que ele se alimente bem e receba os nutrientes necessários. (MARTUCHELI, 2010).

Segundo Silva *et al* (2017), o enfermeiro em qualquer área que estiver participando, deve ter conhecimento sobre a promoção de saúde e deve auxiliar da melhor forma possível para que a qualidade de vida de seus pacientes seja a melhor possível. O mesmo tem respaldo para trabalhar também em questões afetivas que ajudem em todo o processo gravídico puerperal, em prevenção de distúrbios emocionais, diagnósticos e tratamentos adequados para mãe e bebê que estarão relacionados inicialmente ao vínculo afetivo entre mãe e filho ou ao aleitamento materno, o enfermeiro deverá agir com norteador para a mãe e deve detectar

efetivamente possíveis problemas ou sinais de risco para RN e sua mãe, de maneira que ambos possuam qualidade de vida.

Após o parto, o enfermeiro deve incentivar a amamentação, sanar dúvidas, orientar sobre o aleitamento materno de acolher, sobre a importância da amamentação na primeira hora, pois este é imprescindível na redução da mortalidade neonatal. O profissional da enfermagem saberá simular e perscrutar as exigências da mãe assimilar as dificuldades enfrentadas por estas e contribuindo para o fortalecimento da autoestima dessa mulher. O fortalecimento do vínculo afetivo e a redução do desmame precoce, são pontos positivos e motivacionais para o trabalho (MACHADO, 2018).

Machado (2018) continua, o Ministério da Saúde sugere que o bebê seja amamentado até completar 2 anos de idade, salienta que nos primeiros 6 meses de vida o bebê deve ingerir apenas o leite materno e este deve ser exclusivo. Estas orientações ajudam a diminuir os distúrbios na infância resultantes do desmame antes do tempo recomendado como: obesidade, doenças respiratórias, alergias, diarreia, dentre tantas outras. A amamentação trás benefícios também para a mãe, visto que pode reduzir o risco de câncer de ovário e de mama, posterga a ovulação, em consequência disso, reduz o nível de hormônios no corpo. O trabalho do enfermeiro acarreta impacto pragmático na sociedade.

É fundamental que o enfermeiro esteja preparado para dar assessoramento capacitado, altruísta e contextualizada, que entenda e respeite o passado de mãe, de modo a ajude a paciente a superar, desvendar os mitos, as adversidades e hesitações no processo do aleitamento (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Conforme o Conselho Regional de Enfermagem- COREN-DF (2005), o Decreto nº 94.406/87, que dispõe a Lei nº 7.498/86, que dispõe sobre o exercício de Enfermagem, e dá outras providências, que diz:

Art.8º – Cabe ao Enfermeiro, à participação no planejamento, avaliação execução da programação de saúde, como integrante de equipe de saúde; prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participar nos programas e nas atividades de assistência integral a saúde individual, de grupos específicos e privativamente daqueles prioritários e de alto risco (COREN, 2005).

Princípios básicos de aconselhamento devem possuir:

- A escuta deve ser realizada de forma ativa, ouvindo, observando, fazendo questionamentos abertos, avaliando o conhecimento e informações que a mulher e seu parceiro tenham;
- Atenção e empatia levando sempre em conta os sentimentos do casal, respondendo as perguntas sem fazer qualquer tipo de julgamentos;
- Observar a linguagem corporal usando o contato olho no olho sem restrições, demonstrar respeito e paciência ao ouvir, realizar o aconselhamento em ambiente privado;
- Tomar decisões identificando a fonte de informações equivocadas do casal, oferecer informações relacionadas à situação, orientá-los para que tomem as melhores decisões possíveis;
- Estar envolvido no processo da nutriz, estar sempre disponível para atendê-la outra vez, identificando junto com o casal a trajetória transcorrida e mostrando que está preparado para apoiar a decisão do casal (TAMEZ, 2002).

O auxílio do profissional de enfermagem deve ser fornecido com explicações claras quanto ao momento da amamentação, o modo de colocar o bebê e a pega certa; deve orientar e informar sobre os cuidados que devem ser tomados com os mamilos, instruir sobre a importância do ar livre e o banho solar; ter cuidado quanto ao usar de produtos; não criar limitações quanto a quantidade de mamadas; o profissional deve ainda explicar como evitar ingurgitamento mamário e como melhorar a agilidade da aréola por meio da ordenha manual antes de colocar a bebê para mamar. E vale deixar claro que fazer restrição durante a amamentação não irá ter prevenção ou tratamento do trauma mamilar (BRASIL, 2009).

A função da enfermagem na figura do enfermeiro é promover e levar confiança às mães, expondo a estas que com paciência e perseverança a adversidade poderá ser superada com a sucção do bebê, ajudando os mamilos a se tornarem mais propícios à amamentação; o profissional de enfermagem deve servir aos pacientes dando assistência e orientação quando a mãe possui adversidade para posicionar o bebê de forma adequada. (BRASIL, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi citado que o aleitamento materno ou popularmente conhecida como amamentação é um período de tempo que o recém-nascido, se alimenta de forma total ou parcial do leite da mãe, é o processo em que a criança o suga diretamente do seio materno já deve começar dentro da primeira hora de vida, mas em algumas condições ela pode vir a recebê-lo na mamadeira, copinho e até mesmo de uma colher, já que o leite materno deve ser o único alimento do bebê nos seis primeiros meses de vida e ser complementado com outros alimentos daí em diante, até os dois anos de idade.

Outrossim, é evidente Por fim deve-se saber que a mulher que amamenta deve certificar-se de estar em boas condições de saúde, porque muitas doenças são transmitidas pelo leite materno, tomar bastante líquido de preferência 3 a 4 litros por dia e não usar medicações sem orientação médica porque algumas delas são eliminadas pelo leite materno e podem prejudicar o bebê, não deve fumar, tomar bebida alcoólica ou usar drogas, já com relação aos horários, é preferível que sejam geridos pela fome que o bebê manifesta, a chamada livre demanda pois se modificam com a idade do bebê e geralmente são maiores à noite que durante o dia e ao amamentar, a mulher deve estar confortavelmente assentada, colocar o bebê junto ao seu corpo, tórax a tórax, ajustar a boca do bebê à sua mama de jeito a não entrar ar, manter seu olhar em direção aos olhos do bebê e respeitar o ritmo dele.

Ante o exposto, o enfermeiro em qualquer área que estiver participando, deve ter conhecimento sobre a promoção de saúde e deve auxiliar da melhor forma possível para que a qualidade de vida de seus pacientes seja a melhor possível. O mesmo tem respaldo para trabalhar também em questões afetivas que ajudem em todo o processo gravídico puerperal, em prevenção de distúrbios emocionais, diagnósticos e tratamentos adequados para mãe e bebê.

REFERÊNCIAS

ABCMED. **Amamentação ou aleitamento materno: o que é? Por que amamentar? Quais os benefícios? Quais os cuidados necessários a uma boa amamentação? Como fazer o desmame?**. 2014. Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/saude-da-mulher/561947/amamentacao-ou-aleitamento-materno-o-que-e-por-que-amamentar-quais-os-beneficios-quais-os-cuidados-necessarios-a-uma-boamamentacao-como-fazer-o-desmame.htm>>. Acesso em: 05 maio 2021.

ACCIOLY, E; SAUNDERS, C; LACERDA, Ema. **Manual em Obstetrícia e Pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2013.

ALBERNAZ, E. P.; MENEZES, A. M.; CESAR, J. A. **Fatores de risco associados à hospitalização por bronquiolite aguda no período pós-natal**. Rev. Saúde Pública. v. 37, 2003. p. 37.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ANDERSON, J. W.; JOHNSTONE, B. M.; REMLEY, D. T. **Breast-feeding and cognitive development: a meta-analysis**. American Journal of Clinical Nutrition, [S.l.], v. 70, 1999. p. 525-35.

BITAR, MAF. **Aleitamento materno: um estudo etnográfico sobre os costumes crenças e tabus ligados a esta prática**. [dissertação]. Belém (PA): Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Pará; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BROWN, K. H. *et al.* **Infant-feeding practices and their relationship with diarrheal and other diseases in Huascar (Lima), Peru**. Pediatrics, [S.l.], v. 83, 1989.p. 31-40,

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. **Aspectos socioculturais da amamentação**. In: Aleitamento materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006.

CARVALHO, MR; TAMEZ, R. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CARVALHO, J. K. M. *et al.* **A Importância da Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno.** Betim. Universidade Vale do Rio Verde, 2011.

COSTA.L.K. O *et al.* **Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura.** 15. ed. n 1. São Luís: Rev. Ciênc. Saúde ,2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAY, R. H. *et al.* **Risk of ovulation during lactation.** Lancet, [S.l.], v. 335, 1990. p. 25-9.

DINIZ, Ema; VINAGRA, R.D. **O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

HORTENSEN, B. L. *et al.* **Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic reviews and meta-analyses.** Geneva: World Health Organization, 2007.

JONES, G. *et al.* **How many child deaths can we prevent this year?** Lancet, v. 362, 2003. p. 65-71.

MACHADO, Dra Agrícia. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno O leite materno é o melhor alimento para o bebê e para crianças de até 2 anos de idade.** Disponível em: <<https://www.coren-df.gov.br/site/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno/#:~:text=%E2%80%9CO%20Enfermeiro%20tem%20um%20papel,a%20mortalidade%20neonatal%E2%80%9D%2C%20explica>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARTUCHELI, K. C. **O Enfermeiro e o Aleitamento Materno na Estratégia de Saúde da Família.** Berilo, 2010.

OMS, **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Disponível em: <<https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PARIZOTTO, J; ZORZI, N. T. **Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS.** São Paulo: O Mundo da Saúde, 2000.

POPKIN, B. M. *et al.* **Breast-feeding and diarrheal morbidity.** Pediatrics, [S.l.], v. 86, 1992. p. 874-82.

ROCHA, N. B. *et al.* **O ato de amamentar: um estudo qualitativo.** Rio de Janeiro: Physis Revista de Saúde Coletiva. v. 20, n 4. 2010.

SILVA, D. D. S. *et al.* **Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro.** 35. ed. Rio de Janeiro: Cadernos Silva. v. 15, n 1. 2013.

SILVA, AAM. **Amamentação: fardo ou desejo?** Estudo histórico social dos deveres e práticas sobre aleitamento na sociedade brasileira. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; 1990. 17. Costa JF. Adultos e crianças. In: Costa JF. *Ordem médica e norma familiar.* 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Graal; 1989. p.153- 214.

TAMEZ, R. N. Atuação de enfermagem. In: CARVALHO, M. R; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TOMA, T. S; REA, M. F. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** n. 24, Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2008.

VAN ODIJK, J. *et al.* **Breastfeeding and allergic disease: a multidisciplinary review of the literature (1966-2001) on the mode of early feeding in infancy and its impact on later atopic manifestations.** Allergy, [S.l.], v. 58, 2003. p. 833-43.